

Escrita transdimensional para a liberdade: Uma análise dos elementos da escrita transdimensional através de conceitos feministas (Isekai to be Free: A Feminist Analysis of the Elements of Isekai Fiction)

por Natta Sasithorn International College, Chiang Mai Rajabhat University;
nadta_sas@cmru.ac.th

Resumo: A escrita transdimensional ou isekai é um gênero literário muito popular atualmente, com conteúdo sobre a protagonista que atravessa dimensões para outro mundo. Este artigo tem como objetivo analisar os elementos da escrita transdimensional que apresenta uma protagonista feminina que atravessa dimensões para um romance e entra no corpo da vilã, a partir dos quadrinhos *Eu, a Vilã, Serei a Heroína* (2021) e *A Razão da Vilã* (2021), publicados na plataforma LINE Webtoon na Tailândia, e analisar os elementos da história através de conceitos feministas. A partir da análise, constatou-se que os elementos dos quadrinhos interdimensionais frequentemente apresentam semelhanças em termos de ambientação, personagens e desenvolvimento da trama. Além disso, essas histórias em quadrinhos transdimensionais com protagonistas femininas exibem características de literatura de escapismo, criando protagonistas que se assemelham a leitoras da vida real e criando mundos alternativos opulentos que refletem uma sociedade patriarcal semelhante à da Coreia. A transmigração para tais mundos alternativos permite que as protagonistas femininas lutem contra a opressão sob uma sociedade patriarcal e empodera as leitoras.

Palavras-chave: Escrita transdimensional, quadrinhos coreanos, conceitos feministas.

Introdução

Atualmente, a leitura de quadrinhos por meio de aplicativos para smartphones é extremamente popular, e existem muitos aplicativos no mercado, como LINE Webtoon, Kakao, Comico e outros, que publicam uma variedade de gêneros de quadrinhos, permitindo que os leitores escolham quadrinhos com conteúdo que corresponda às suas necessidades. A Naver Webtoon, empresa controladora da LINE Webtoon na Coreia do Sul, chegou a ter 85 milhões de usuários em 2022 (Naver Webtoon, 2022). Um dos gêneros de quadrinhos mais populares hoje em dia é o mangá shojo (para garotas), que envolve a transmigração para outro mundo, ou isekai, e apresenta uma protagonista feminina. Uma pessoa comum do mundo real atravessa dimensões

para outro mundo. De acordo com o ranking da LINE Webtoon dos cinco quadrinhos mais populares em todas as categorias, três histórias apresentam temas interdimensionais, duas das quais têm protagonistas femininas. Na categoria de fantasia romântica, lida principalmente por mulheres, existem 60 histórias com temas interdimensionais em um total de 157 (LINE WEBTOON, 2023).

O gênero de ficção de transmigração/viagem entre dimensões tem ganhado crescente popularidade na última década, originário do Japão (Lu, 2020; Price, 2021). O termo isekai (異世界) vem da palavra japonesa que significa "outro mundo" e é usado para descrever a convenção da ficção em que os personagens viajam para dimensões paralelas ou mundos alternativos (Ma, 2023, p. 1). As primeiras histórias de transmigração/viagem entre dimensões apresentavam um adolescente como protagonista, que cruzava dimensões para um mundo de fantasia. Portanto, os estudos sobre esse gênero frequentemente se concentram em obras originárias do Japão, particularmente light novels. Histórias em quadrinhos ou filmes de animação, como o artigo de Paul S. Price (2021) "A Survey of the Story Elements of Isekai Manga", exploram os elementos narrativos do mangá isekai e definem as características da escrita isekai, incluindo a ligação do isekai ao gênero fantasia similar. Enquanto isso, Curtis Lu (2020) categoriza a literatura isekai em quatro tipos, fornecendo uma visão mais clara de suas características. E Scott Ma (2023) discute a ideologia ocidental refletida na criação de mundos alternativos na escrita Isekai, frequentemente comparando-os à Europa medieval.

Uma revisão da literatura revela que a maioria dos estudos sobre romances com temática de transmigração tende a se concentrar em obras com protagonistas masculinos e são predominantemente japonesas. No entanto, romances sobre transmigração são populares não apenas no Japão, mas também na Coreia do Sul e na Tailândia. Além disso, romances românticos com protagonistas femininas são outro gênero popular, e muitos deles também abordam temas de transmigração. O texto escolhido para este estudo é do LINE Webtoons Thailand, um aplicativo popular de quadrinhos coreanos para dispositivos móveis na Tailândia. Especificamente, a história selecionada apresenta uma protagonista que morre no mundo real e renasce em um romance familiar, mas não no corpo da protagonista original. Ela é a vilã da história, que geralmente encontra um fim terrível, forçando a protagonista a encontrar uma maneira de sobreviver ao cruel destino da vilã.

A primeira história que analisaremos é "A Vilã se Torna a Protagonista", adaptada do romance homônimo de Yurinhae, publicado no site Kakao na Coreia do Sul desde 2020 e também adaptado para mangá e publicado no mesmo site em 2021 (Yurinhae, 2020, 2021). A protagonista, Cha Min-joo, é uma estudante do ensino médio coreana dos dias atuais que comete suicídio pulando de um prédio devido ao bullying de sua colega de classe, Lee Soo-yeon. Cha Min-joo se vê renascida como Dalia Margaret, a vilã do romance "Flore, Nascida para Receber Amor", um livro que ela lia na juventude. Ainda viva no romance, Dalia, meia-irmã de Flore, a

protagonista da história, desempenha o papel de uma vilã extremamente cruel e grosseira. Cha Min-joo, no corpo de Dalia, descobre que Lee Su-yeon, que caiu do prédio com ela quando cometeu suicídio, também entrou no corpo de Flore, a heroína do romance.[4] Isso a leva a decidir planejar uma vingança contra Lee Su-yeon por tê-la intimidado, com a cooperação do Príncipe Johann Descartes Serbian, Grão-Duque do Reino da Sérvia, que é o cenário do romance.

Outra webtoon que pode ser estudada em conjunto com esta é "The Reasons She Lives as a Villainess" (Os Motivos Pelos Quais Ela Vive como uma Vilã), escrita por Yuwn e ilustrada por Beop.saeng, publicada na Kakaopage em 2021 (The Reason She Lives as a Villainess, 2021; Yuwn & Beop.saeng, 2021a). A história gira em torno de uma funcionária de escritório que morre em um acidente de caminhão e sua alma entra no corpo da protagonista de um romance de fantasia romântica que ela leu. A protagonista desse romance é filha de... Lesian Husernian, a filha caçula de uma família rica, foi criada de forma cruel e constantemente submetida a insultos e humilhações. Isso fez com que ela desenvolvesse uma personalidade perversa e, no final do romance, morre tragicamente. Quando a protagonista habita o corpo de Lesian antes de sua morte na trama do romance, ela tenta mudar o destino de Lesian para evitar esse triste fim.

O estudo dos textos mencionados revelou elementos literários comuns à escrita transdimensional. No entanto, como estudos anteriores sobre escrita transdimensional se concentraram principalmente em textos com protagonistas masculinos, a leitura de textos com protagonistas femininas oferece uma perspectiva diferente. Este artigo tem como objetivo examinar as características compartilhadas dos webtoons coreanos, analisando elementos ficcionais, as nuances da escrita transdimensional e os desafios enfrentados pelas protagonistas femininas. Também explora conceitos feministas refletidos nos elementos ficcionais, em especial na criação de personagens e no desenvolvimento da trama.

Revisão da literatura

Isekai, ou romances de transmigração, são obras de fantasia com protagonistas que viajam para outro mundo. Esse gênero ganhou significativa popularidade no Japão desde 2012 (Lu, 2020: 5-6; Price, 2021: 58). O número de mangás e animes japoneses com temática de transmigração aumentou drasticamente, de menos de 10 títulos em 2010 para mais de 140 em 2018, o ano com o maior número de mangás com esse tema publicados (Price, 2021: 58).

Paul S. Price (2021) discutiu como as obras sobre viagens dimensionais diferem de outras obras que descrevem mundos paralelos, como As Viagens de Gulliver (1726), Alice no País das Maravilhas (1865), Um lanque na Corte do Rei Arthur (1889) e outras. Ele observou que, embora essas obras utilizem mundos paralelos como cenário, elas são categorizadas em diversos gêneros. Por exemplo, Alice no País das Maravilhas é considerada literatura infantil, As Viagens

de Gulliver é satírica, enquanto as obras sobre viagens dimensionais... são frequentemente categorizadas como ficção especulativa, aparecendo exclusivamente em mangás japoneses, filmes de animação japoneses e romances (2021). A ficção especulativa é um gênero literário que se refere à literatura que não está atrelada à realidade geralmente aceita pela sociedade (realidade consensual). Isso inclui todas as ficções não miméticas, como fantasia, ficção científica, terror e outras (Oziewicz, 2017). A escrita transdimensional compartilha semelhanças com a alta fantasia, que apresenta histórias sobre outros mundos e eventos sobrenaturais (Price, 2021).

Em seu artigo de 2020, “Os Lados Sombrios do Gênero Isekai: Uma Análise do Poder do Anime e do Mangá”, Curtis Lu categoriza os mangás isekai em quatro tipos: 1) Isekai Padrão, onde o protagonista viaja para outra dimensão, particularmente um mundo de fantasia inspirado em videogames. O protagonista frequentemente adquire superpoderes que superam os de outros personagens na outra dimensão, e isso é considerado a base de muitos gêneros isekai subsequentes. 2) Isekai Romântico, que se concentra menos nas aventuras do protagonista na outra dimensão e mais nos relacionamentos românticos entre o protagonista e um personagem masculino. Se o protagonista for masculino, haverá muitas personagens femininas que se apaixonarão por ele, mas, ao mesmo tempo, esse gênero de histórias românticas de transmigração se expandiu para um público-alvo feminino maior, incorporando elementos de jogos otome, onde a protagonista feminina é o objeto de desejo dos personagens masculinos. 3) Isekai de vida lenta (histórias de transmigração com um ritmo de vida tranquilo), onde o protagonista não busca aventuras, mas escolhe viver uma vida simples em outra dimensão. Nesse gênero, o protagonista pode não receber poderes sobrenaturais, mas usa o conhecimento adquirido em seu mundo original para se orientar. Por fim, 4) Isekai atípicos (histórias de transmigração que se desviam dos gêneros de transmigração padrão), como um protagonista humano transmigrando para o corpo de um ser não humano ou um protagonista de outra dimensão aparecendo no Japão moderno.

A trama das histórias em quadrinhos interdimensionais geralmente envolve um protagonista viajando para outro mundo, seja por meio de um portal intencional ou não, ou morrendo e renascendo nesse mundo. Esse outro mundo difere do mundo original do protagonista. Em seu mundo original, o protagonista vivia em um cenário moderno semelhante à época em que a história se passa, como a Tóquio contemporânea, no Japão, com seus avanços tecnológicos. No entanto, o outro mundo para o qual o protagonista viaja frequentemente se assemelha a uma sociedade antiga, particularmente a Europa medieval ou uma sociedade europeia histórica não especificada com um sistema feudal de governo. Scott Ma (2023) sugere que a escrita transdimensional exemplifica a ideologia ocidental (ocidentalismo). Na literatura japonesa contemporânea, esse estilo se reflete na estrutura literária em que o personagem principal, um japonês moderno com valores sociais modernos que enfatizam os direitos humanos,

a liberdade e a igualdade, viaja para outra dimensão — um mundo semelhante à Europa antiga, repleto de opressão e desigualdade. Este mundo torna-se então o palco para o protagonista moderno derrubar o sistema feudal e cultivar os conceitos de liberdade e igualdade (Ma, 2023).

A ambientação da Europa medieval na escrita transdimensional é parcialmente influenciada por jogos de RPG japoneses, que por sua vez são influenciados por jogos de tabuleiro que incorporam elementos da literatura fantástica ocidental. Isso confere à escrita transdimensional uma característica de intertextualidade, ou seja, elementos presentes em outros gêneros, sejam eles mitologia, literatura fantástica, jogos de tabuleiro ou RPG, contribuem para a experiência do leitor. Os leitores podem compreender imediatamente os elementos e princípios de dimensões alternativas (Price, 2021). Além disso, alguns elementos de jogos de RPG são utilizados na escrita transdimensional sem que o autor precise explicar sua origem, como atributos de personagens, como pontos de vida (PV), pontos de magia (PM), habilidades e níveis; guildas de aventureiros, locais onde o protagonista recebe missões para avançar na história ou obter recompensas; monstros, ou criaturas inimigas do protagonista; e itens, ou diversos equipamentos mágicos, etc. (Lu, 2020; Price, 2021).

Otome Isekai, ou transmigração para garotas, possui algumas características distintas que o diferenciam de Shonen Isekai (transmigração para garotos) mencionado anteriormente. Como Otome Isekai é frequentemente categorizado como transmigração romântica, o foco está no relacionamento entre a protagonista feminina e seu interesse amoroso masculino. Os enredos de transmigração romântica não enfatizam muito as aventuras da protagonista, permitindo que os autores experimentem uma ampla gama de estruturas narrativas, como uma protagonista feminina transmigrando para um jogo[6] para garotas que ela costumava jogar e tendo que conquistar o coração de um personagem masculino no jogo, ou transmigrando para o vilão de um jogo ou romance que ela costumava ler (Lu, 2020).

Analisando os elementos da ficção.

O conto "Eu, a Vilã, Me Tornarei a Heroína" e "As Razões do Vilão" utiliza as convenções da ficção transdimensional, começando com a protagonista transmigrando para o corpo de uma personagem de um romance que ela já leu, como observado por Price (2021) e Lu (2020). O uso das convenções da ficção transdimensional permite que os leitores se familiarizem com a história e evita a necessidade de gastar tempo entendendo novas dimensões ou regras alternativas, permitindo que eles mergulhem imediatamente na aventura da protagonista. Da mesma forma, leitores familiarizados com romances transdimensionais já possuem uma compreensão básica das convenções de dimensões alternativas, eliminando a necessidade de o autor fornecer mais informações sobre o mundo alternativo. Assim, ele pode fornecer apenas informações breves sobre o enredo do romance, o pano de fundo dessa dimensão alternativa e apresentar a

protagonista, como na introdução da história, onde as razões dos vilões são explicadas da seguinte forma:

“Este é um romance de fantasia romântica com um enredo pouco empolgante. A protagonista é Lesian Husernian, a nobre filha mais nova da família Husernian. Como filha caçula, ela deveria ter crescido cercada pelo amor de sua família. No entanto, a realidade foi bem diferente. Lesian cresceu sendo insultada e humilhada por sua família, o que a forçou a viver como uma vilã e a levar um fim trágico. Ela descobre a verdade sobre tudo antes de morrer. Embora profundamente arrependida por ter vivido uma vida de maldade, ela não conseguiu escapar da morte.” (Yuwn & Beop.saeng, 2021b: Capítulo 1)

A partir da introdução, os leitores conseguem se familiarizar com os personagens do romance e ter uma ideia geral da trama. Além disso, podem deduzir o enredo da história em quadrinhos. No entanto, o autor já insinuou que a protagonista do romance terá uma morte trágica. Uma vez que os leitores conseguem adivinhar isso, a protagonista, que vem do mundo real e atravessa dimensões para o mundo do romance, habitará o corpo de Lesian. Conhecer o destino de Lesian no romance faz com que os leitores simpatizem com a protagonista que agora habita o corpo de Lesian. Da mesma forma, na história "Eu, a Vilã, Me Tornarei a Heroína", o passado da personagem Dalia Margaret, do romance que a protagonista leu quando estava viva no mundo real, é mencionado para mostrar a diferença entre a personagem do romance e a protagonista. A protagonista tenta incorporar a personagem após ser ressuscitada no corpo de Dalia. Por exemplo, a Dalia original era tão rude que os criados a temiam. No entanto, quando a protagonista possui o corpo de Dalia, ela não consegue agir de forma rude como a original, fazendo com que os servos se sintam mais gentis com Dalia. (Yurinhae & Aka, 2021)

Antes de transmigrar para o mundo ficcional, a protagonista feminina era apenas uma pessoa comum. A protagonista de "A Vilã, Eu", retratada como a heroína, é uma estudante do ensino médio. Em contraste, a protagonista de "A Razão para Ser uma Vilã" é funcionária de uma empresa. Embora haja uma pequena diferença de idade, ambas são mulheres coreanas comuns que vivem nos dias atuais. Como afirmou Lu, criar personagens comuns para romances de transmigração ajuda os leitores a se identificarem com os personagens e a história com mais facilidade, podendo até mesmo se relacionar com a protagonista (Lu, 2020). A criação da protagonista feminina em "A Razão para Ser uma Vilã" reforça esse ponto, já que não há outras informações sobre ela como mulher no mundo real, além do fato de ser uma funcionária comum de uma empresa. Embora seja excelente em esgrima, essa não é uma habilidade excepcional. É importante destacar que, na Coreia contemporânea (Yuwn & Beop.saeng, 2021b: Capítulo 1), a protagonista, uma funcionária comum de uma empresa, permite que os leitores se imaginem em seu lugar, visto que um número significativo de mulheres coreanas trabalha em empresas como ela (Draudt, 2016; Lee, 2022; Coreia do Sul, 2023). A protagonista, uma estudante do ensino médio que sofre bullying de seus colegas a ponto de cogitar o suicídio, personifica o problema do

bullying escolar, uma questão social grave na Coreia. Antes da pandemia de COVID-19 em 2020, havia aproximadamente 30.000 casos de bullying escolar por ano [7] (Asia Pacific Foundation of Canada, 2023). Além disso, a popularidade global da série de televisão **The Glory**, da Netflix, em 2022, intensificou o debate social sobre violência e bullying nas escolas coreanas (Lee, 2023).

A criação de uma protagonista feminina com a qual os leitores podem se identificar ou se projetar reforça ainda mais o aspecto de ficção escapista (ou literatura de fuga) da escrita transcendental. Como parte da ficção fantástica, a literatura escapista concentra-se em elementos fantásticos que entretêm os leitores, fazendo-os sentir como se estivessem escapando dos problemas do mundo real (Lombardi, 2019). Como afirma Lu (2020), a escrita transcendental atrai leitores entediados com suas vidas cotidianas. Ler esse tipo de escrita permite que os leitores escapem dessa rotina monótona e desfrutem das aventuras da protagonista em um mundo fantástico, onde a protagonista que o leitor identifica é especial ou tem uma vida mais feliz. Os leitores da história, os motivos dos vilões... Os leitores podem desfrutar da vida de Lesian após atravessar dimensões e tentar escapar de seu cruel destino, enquanto também se empolgam com o desenvolvimento do relacionamento entre Lesian e o Duque Kiernan Satosian, seu amado. Podem até sonhar com uma vida romântica assim. Ao mesmo tempo, os leitores de "Eu, a Vilã, Serei a Heroína" podem se identificar com a vingança de Dalia contra aqueles que a prejudicaram e se alegrar quando sua vingança for bem-sucedida.

Além da criação dos personagens principais, os cenários de ambas as histórias seguem as convenções da escrita transdimensional e ajudam a enfatizar seu estilo de literatura de fuga. Ambas as histórias em quadrinhos utilizam mundos alternativos inspirados na Europa histórica, não apenas na arquitetura inspirada no Barroco europeu, mas também nos estilos de vida das pessoas, no sistema de governo, no sistema de classes e até mesmo na religião. Por exemplo, na história "Eu, a Vilã, Me Tornarei a Heroína", o mundo alternativo se passa no Império Sérvio, governado por um imperador, com a classe alta como a classe social dominante. O reino é governado e detém poder político e econômico, como a família Margarida da protagonista, que é a mais rica do reino (Yurinhae & Aka, 2021: Capítulo 16). As crenças religiosas são influenciadas pelo cristianismo; por exemplo, o reino possui igrejas dedicadas ao santo padroeiro da cidade e figuras sagradas que servem como líderes religiosos, e a missa matinal é celebrada (Yurinhae & Aka, 2021: Capítulo 5), uma prática comum aos cristãos no mundo real. Isso está em consonância com a sugestão de Scott Ma (2023) de que o cenário europeu medieval ou histórico reflete o idealismo ocidental, que não vê o Ocidente como uma região com línguas e culturas distintas, mas sim como um grupo social unificado. Como compartilham uma cultura semelhante (Jouhki & Pennanen, 2016), criar mundos de dimensões alternativas equivale a pegar elementos ocidentais sem considerar as diferenças culturais ou mesmo históricas, combinando-os para criar uma sensação de novidade apenas para os leitores coreanos. Portanto, certos elementos da cultura europeia dos séculos XVII e XVIII são usados repetidamente em obras transdimensionais,

como as posições da nobreza ou da classe alta, os estilos de vestimenta, a arquitetura ou mesmo atividades da classe alta, como a caça (Price, 2021).

Análise através de uma perspectiva feminista.

A partir de uma análise da construção dos personagens e cenários das histórias, embora seguindo as convenções da escrita transdimensional e focando em proporcionar entretenimento e uma fuga da monotonia do cotidiano, também se observam aspectos interessantes nos elementos de ambas as narrativas. Especificamente, ao ler ambas as histórias sob uma perspectiva feminista, os mundos alternativos, seja para as protagonistas encontrarem a felicidade com seus entes queridos ou para alcançarem a vingança, contribuem para o empoderamento feminino dentro de um sistema patriarcal.

O cenário opulento da história cativa o leitor com a vida luxuosa da protagonista, mas o uso da Europa antiga também reflete a estrutura social patriarcal. O reflexo mais marcante do patriarcado é a estrutura familiar aristocrática da protagonista no mundo alternativo. Em ambas as histórias, a estrutura familiar é semelhante: a protagonista é filha de uma família aristocrática, onde seu pai detém um título de nobreza, e o papel da mãe na família é quase inexistente. Isso deixa a protagonista do romance anterior, antes do corpo da protagonista feminina ser possuído, completamente sob o controle do pai e sem amigos para ajudá-la a escapar.

É sabido que a sociedade coreana é altamente patriarcal e que esse patriarcado permeia todos os seus aspectos. Por exemplo, no artigo "Patriarcado na Sociedade Coreana: Substância e Aparência do Poder" (2001), de Boo Jin Park, as características do patriarcado no cotidiano são comparadas entre o passado e o presente. Por exemplo, antigamente, os homens da família sentavam-se perto do aquecedor ou em um local com boa visão da televisão durante o jantar, enquanto as mulheres sentavam-se perto da cozinha. Além disso, o artigo discute a relação entre pai e filha dentro da família. A perspectiva da filha sobre o pai é a de que ele é uma figura autoritária e intimidadora que dita sua vida com base em seus próprios valores, fazendo com que ela se sinta incapaz de formar um relacionamento genuíno com ele, em pé de igualdade com o pai (2001). Essa característica patriarcal se reflete nos personagens paternos líderes presentes nos mangás. Por exemplo, em **Eu, a Vilã, Serei a Heroína**, a Dalia original está destinada a se casar com o Imperador Noel por ordem de seu ambicioso pai, que quer usar a filha como trampolim para o próximo imperador (Yurinhae & Aka, 2021: Capítulo 8). Em outras palavras, o pai de Dalia a vê apenas como uma ferramenta para aumentar seu próprio poder e pode emitir ordens coercitivas. Isso fica evidente no Capítulo 3, depois que Dalia pede o Grão-Duque Johann em casamento, em vez de seguir o enredo original, onde Dalia busca o amor do imperador e seu pai planeja seu casamento para se tornar imperatriz. O pai de Dalia fica furioso por ela ter arruinado seus planos e a confina em seu quarto. A protagonista feminina, possuindo o corpo de

Dalia, imediatamente entende que o pai de Dalia a via apenas como uma ferramenta (2021: Capítulo 2). Enquanto isso, em "As Razões do Vilão", a protagonista é tratada muito pior por seu pai. Desde o capítulo 1, os leitores verão Lesian sendo tratada com desprezo e desdém por seu pai, irmão e irmã.

A origem da protagonista, vinda de outro mundo, permite que ela conteste as normas patriarcais. Uma das razões é a falta de vínculo familiar com o pai, já que ela vem de outro mundo e habita o corpo da protagonista do romance. Essa perspectiva externa faz com que a protagonista perceba a injustiça e escolha revidar, como visto na história. As motivações do vilão ficam evidentes quando a protagonista acorda no corpo de Lesian e, com fome, pergunta a uma criada quando poderá comer. A criada responde que a comida será servida depois que o pai, o irmão e a irmã de Lesian terminarem de comer. Descontente com isso, Lesian decide ir à sala de jantar por conta própria. Ao chegar, ela vê o desagrado do pai quando o Marquês ordena... O Marquês ordenou que Lucian voltasse e trocasse de roupa. Quando Lucian se recusou, por considerar a ordem um absurdo, o Marquês elevou a voz. É evidente que o Marquês agia como se tivesse autoridade sobre Lucian, mas a própria Lucian percebia que o Marquês não a amava e só se importava com o poder e a imagem da família. (Yuwn & Beop.saeng, 2021b: Capítulos 1-2)

Ao transmigrar para um mundo patriarcal semelhante à sociedade coreana, a protagonista consegue negociar com o patriarcado usando seu conhecimento do mundo original para encontrar aliados e fortalecer seu poder, equiparando-o ao de seu pai no outro mundo. Como Price observou, uma característica dos romances de transmigração é que a protagonista possui conhecimento do outro mundo (2021). Esse conhecimento do romance original, adquirido por meio da leitura em seu mundo natal, funciona como um superpoder que confere à protagonista feminina uma vantagem sobre seus adversários no outro mundo, pois ela consegue antecipar suas intenções, seus planos e como deverá planejar sua resposta[9]. O conhecimento do mundo original também permite que a protagonista identifique quais personagens são importantes ou desempenham um papel na história e como podem forjar alianças benéficas para sua sobrevivência em uma dimensão alternativa. Por exemplo, a proposta de Dalia de se casar com o Grão-Duque Johann para buscar vingança e forjar uma aliança com a influente santa Helena no Império Sérvio fortalece seu poder e permite que ela escape do controle de seu pai, o Conde Biddell (Yurinhae & Aka, 2021).

Considerações Finais

Pode-se argumentar que a escrita transdimensional é um tipo de literatura de escapismo que permite aos leitores escapar de suas vidas comuns e tediosas e embarcar em aventuras em um mundo de imaginação. A sociedade patriarcal é um problema enfrentado pelas mulheres coreanas, que começam a perceber a opressão que sofrem por parte dessa sociedade (Park,

2001). A escrita transdimensional permite aos leitores imaginar uma sociedade onde elas têm poder igual ao dos homens e podem decidir e controlar suas próprias vidas. Uma análise dos elementos ficcionais nas histórias em quadrinhos transdimensionais "Eu, a Vilã, Me Tornarei a Heroína" e "As Razões dos Vilões" revela que ambas as histórias utilizam características da escrita transdimensional em sua estrutura de enredo, criação de personagens e cenários semelhantes. A jornada transdimensional da protagonista feminina não é apenas uma fuga da realidade de uma sociedade coreana patriarcal, mas também proporciona uma oportunidade para que ela confronte o patriarcado refletido na figura de seu pai em outra dimensão.

Referências Bibliográficas

Asia Pacific Foundation of Canada. (2023, junho 13). South Korea Intensifies Battle Against School Violence. Asia Pacific Foundation of Canada. Retrieved from <https://www.asiapacific.ca/publication/south-koreaintensifies-battle-against-school-violence>.

Draudt, D. (2016, agosto 26). The Struggles of South Korea's Working Women. The Diplomat. Retrieved from <https://thediplomat.com/2016/08/the-struggles-of-south-koreas-working-women/>.

Jouhki, J., & Pennanen, H.-R. (2016). The Imagined West: Exploring Occidentalism. Suomen Antropologi, 41(2). <https://www.researchgate.net/publication/316038839>.

Lee, C. (2022, setembro 9). Gender inequality still prevalent in South Korea's workplace. HRM Asia. Retrieved from <https://hrmasia.com/gender-inequality-still-prevalent-in-south-koreas-workplace/>.

Lee, C. (2023, maio 29). No glory for bullies: South Korea's school violence epidemic. The Japan Times. Retrieved from <https://www.japantimes.co.jp/news/2023/05/29/asia-pacific/social-issues-asiapacific/bullies-south-korea-school-violence-epidemic/>.

LINE WEBTOON. (2023). www.webtoons.com. Retrieved from <https://www.webtoons.com/th>.

Lombardi, E. (2019, fevereiro 13). What Is Escape Literature? ThoughtCo. Retrieved from <https://www.thoughtco.com/literary-devices-escape-literature-740511>.

Lu, C. (2020). The Darker Sides of the Isekai Genre: An Examination of the Power of Anime and Manga. Master's Projects and Capstones, 1009. <https://repository.usfca.edu/capstone/1009>.

Ma, S. (2023). Fantasies of Europe, fantasies of Japan: Isekai and the narrative logic of Japanese Occidentalism. East Asian Journal https://doi.org/10.1386/eapc_00111_1.

Naver Webtoon: Number of global users 2022. (2022, setembro) . Statista. Retrieved from <https://www.statista.com/statistics/1291529/naver-webtoon-global-user-number/>

Oziewicz, M. (2017). Speculative Fiction. In: M. Oziewicz, Oxford Research Encyclopedia of Literature. Oxford University Press. Retrieved from <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190201098.013.78>.

Park, B. J. (2001). Patriarchy in Korean Society: Substance and Appearance of Power. Korea Journal, 41(4), 43-55.

Price, Dr. P. S. (2021). A Survey of the Story Elements of Isekai Manga. Journal of Anime and Manga Studies, 2, 57-91.

South Korea: Employment rate by gender 2022. (2023, agosto 28). Statista. Retrieved from <https://www.statista.com/statistics/1027699/south-korea-employment-rate-by-gender/>.

The Reason She Lives as a Villainess. (2021, junho 3). MyAnimeList. Retrieved from https://myanimelist.net/manga/149055/The_Reason_She_Lives_as_a_Villainess.

Yurinhae. (2020, fevereiro 18). 악녀지만 여주인공이 되겠습니다 (The Villainess Wants to Go Home). Kakaopage. Retrieved from <https://page.kakao.com/content/54452418>.

Yurinhae. (2021, outubro 6). 악녀지만 여주인공이 되겠습니다 (The Villainess Becomes the Leading Lady). Kakao Webtoons. Retrieved from <https://webtoon.kakao.com/content/악녀지만-여주인공이-되겠습니다/2910?tab=episode>.

Yurinhae, & Aka. (2021). นางร้ายอย่างฉันนี่แหละ จะเป็นนางเอกให้ดู (The Villainess Becomes the Leading Lady). Webtoons.com. Retrieved from https://www.webtoons.com/th/romantic-fantasy/villainess-heroine/list?title_no=4056.

Yuwn, & Beop.saeng. (2021a, junho 6). 그녀가 악녀로 사는 이유 (The Reason She Lives as a Villainess). Kakaopage. Retrieved from <https://page.kakao.com/content/57032651>.

Yuwn, & Beop.saeng. (2021b, agosto 1). เหตุผลของคนร้ายๆ (The Reason She Lives as a Villainess). Webtoons.com. Retrieved from https://www.webtoons.com/th/romantic-fantasy/the-reason-she-became-a-villain/list?title_no=3159.